

10 FEV 1995

2 • Sexta-feira, 10/2/95

JORNAL DE BRASÍLIA

SOS educação

O início das aulas mostrou a angustiante e deprimente situação de numerosas escolas públicas do Distrito Federal. É longa a lista dos problemas: paredes que ameaçam cair, alas interdidadas, falta de salas, de escolas e até de professores nas cidades-satélites e muitas outras falhas e deficiências diversas.

No ano que o governo FHC declara ser o de recuperação da educação — e o próprio presidente da República se engaja pessoalmente nessa campanha — não é possível que Brasília, a capital federal, apresente ao País um aspecto tão lamentável em boa parte de sua rede escolar pública.

A educação, como bem afirmou o presidente Fernando Henrique Cardoso em seu pronunciamento recente à Nação, é a prioridade número 1 do Brasil e vai merecer todos os investimentos e cuidados que o poder público tem a obrigação de valorizar. Além disso, o Governo Federal pretende mudar algumas regras de conduta com os governos estaduais, especialmente no tocante à ajuda financeira direta às escolas, sem passar pelas secretarias estaduais de Educação.

Essa providência certamente vai permitir ao MEC um acompanhamento mais exato do rendimento dos alunos e da aplicação dos recursos alocados pela União. E não deixa de ser um voto de desconfiança a muitas secretarias estaduais que repassam as

verbas federais de modo pouco produtivo para alunos, professores e o conjunto da educação.

O Governo do Distrito Federal, chefiado por um professor universitário que, na campanha eleitoral, muito se comprometeu com a educação em Brasília, também precisa afinar-se com o Governo Federal no aspecto do ensino para a solução rápida dessas numerosas falhas nas escolas, bem como na falta de salas de aula nas satélites e de professores em várias unidades escolares.

Os dados são alarmantes: das 516 escolas públicas do DF, 400 precisam de reparos. E 600 professores foram contratados em caráter temporário para atender à população escolar de 450 mil estudantes. O próprio secretário de Educação, Antônio Ibañez, diz ter sido “um milagre” que as aulas tenham podido se iniciar.

Trata-se de uma situação inaceitável e que exige providências imediatas. Para os simplistas, é mais cômodo procurar os culpados pela situação. Para os realistas e idealistas, o mais aconselhável é a busca de soluções, pois quase meio milhão de crianças constitui a preocupação central, o problema fundamental de tudo isso. É de se esperar, portanto, que o GDF encare com a maior seriedade possível a urgente solução dos problemas da rede escolar pública de Brasília.